

manas e as contribuições dos germanos, ao mesmo tempo que a unidade da população se restabelece. Depois, as incursões dos normandos destroem de novo o equilíbrio, mas indicam que foram o levedo de um novo dinamismo: “nós lhe devemos a noção de um mundo atlântico”. Desde o XI século, uma verdadeira renascença se anuncia: a tímida retomada para frente da economia e o despertar das cidades mostram a direção de uma civilização renovada.

E. S. P.

* *
*

LOMBARD (Maurice). — *L'Islam dans sa première grandeur (VIIIe-XIe siècle)*. Coleção “Nouvelle Bibliothèque Scientifique” dirigida por Fernand Braudel. Paris. Flammarion. 1971. 245 pp. 30 cartas e quadros. Preço: 36 F.

Das fases sucessivas que o Islão conheceu, este livro se ocupa da primeira, aquela que foi a da sua maior extensão, o apogeu do seu poderio, da sua expansão civilizadora. Após ter examinado os diversos “terrenos” antigos recobertos pelo mundo muçulmano, êle analisa o poderio monetário, os ritmos urbanos e a dinâmica das trocas que foram a origem da sua expansão e constituíram sua força. O autor expõe como o momento islâmico da história do mundo se explica pela construção de um grande rêde econômica pondo em contacto domínios que até então tinham permanecido distintos. Essa análise põe em evidência certos fenômenos que durante muito tempo auxiliam a substituir a evolução ulterior numa das mais justas perspectivas. Trinta cartas e quadros didáticos acompanham de perto o texto. Um quadro sinótico fornece os elementos cronológicos e visualiza as dominações e os contactos.

Maurice Lombard (1904-1965), autor do livro, foi Diretor de estudos na Escola Prática de Altos Estudos (VI secção) da Sorbonne, onde ensinou durante 15 anos História econômica e social da Idade Média. Numa série de artigos, estampados principalmente na revista *Annales*, tinha insistido sobre o papel do Oriente muçulmano no renascimento do Ocidente. Esta obra expõe uma parte das melhores idéias que professou.

E. S. P.

* *
*

COMISSÃO LEONINA: Sancti THOMAE DE AQUINO, *Expositio super Job ad litteram cura et studio Fratrum Praedicatorum* (Opera Omnia, t. XXVI); Romae, Ad Sanctae Sabinae. 1965.

E' muito provável que São Tomás de Aquino tenha composto o seu *Expositio super Job* após 29 de agosto de 1261 e antes de outubro de 1264, como testemunha

Ptolomeu de Luca. A obra teria, pois, sido escrita pelo Doutor Angélico no início da sua estadia nos Estados da Igreja e quando começava o seu ensino na escola dominicana junto à Cúria pontifical, tendo deixado a sua cadeira de Mestre em Teologia da Universidade de Paris sob as instâncias do Papa Urbano IV, segundo o que nos diz o mesmo Ptolomeu de Luca.

O progresso da exegese bíblica desde a Idade Média e o desenvolvimento das técnicas científicas dos tempos modernos não encorajam em nossos dias estudar os comentários medievais da Sagrada Escritura. Com efeito, esses comentários pareceram aos contemporâneos que recorreram muitas vezes à alegoria e às explicações místicas e moralisantes, ou melhor, seus processos de recortes lógicos, minuciosos, nos parecem bem artificiais. A *Expositio super Job* de São Tomás de Aquino merece precisamente sair do olvido porque nessa obra o Doutor Angélico se mostra, pelo menos em espírito, um autêntico precursor das tendências exegéticas modernas. Deixando de lado os hábitos dos seus contemporâneos, São Tomás vai direto ao sentido literal do texto, e é a esse sentido literal unicamente que ele procura se ater, para tentar explicá-lo, utilizando-se de todos os recursos de que podia dispor. O que nos possibilita, aliás, descobrir numa certa medida, graças a esse texto de São Tomás, a visão mais ou menos científica do mundo que se desenvolvia na época do Doutor Angélico, em particular sob a influência das obras dos filósofos da Antigüidade. Por outro lado, as questões da Providência divina, do mal e da liberdade humana, se encontram evidentemente entre os temas teológicos evocados nesse comentário bíblico.

Preparado inicialmente pelos membros da secção leonina de Ottawa, os Padres Pierre Tremblay, A. Jutras, J.-B. Feid, Cl. Vansteenkiste, L. Varin, a edição crítica da *Expositio super Job* foi levada a termo em Roma pelo Padre A. Dondaine, diretor da secção romana da Comissão Leonina, com a colaboração do Padre V. -H. Shooner, e o auxílio dos Padres R. Gallet, A. Kenzeler, J. Peters e A. Van Adrichem. Os *Índices* foram elaborados pelo Padre R. Mignault e os membros atuais da secção de Ottawa da Comissão Leonina.

Constituindo o tomo XXVI da Edição leonina, essa publicação se apresenta sob sua forma de brochura em dois fascículos: o primeiro fascículo, com X + 144 pp., contém o prefácio, em língua francesa, assinado pelo Padre A. Dondaine. Nesse prefácio ele apresenta a obra, mais sobretudo explica o trabalho crítico e justifica cientificamente o texto estabelecido e proposto pelos editores; esse fascículo foi impresso pela tipografia vaticana. O segundo fascículo, de 355 pp., compreende o texto propriamente dito, tendo em cada página de um lado e no alto, o texto do livro de Job que São Tomás conheceu, após na outra parte, em duas colunas, a *Expositio* por São Tomás; enfim, no rodapé de cada página encontra-se a bibliografia crítica e as fontes onde se encontram identificadas as citações explícitas ou implícitas que se pode encontrar no texto do Doutor Angélico. Esse fascículo, impresso por ATEL, em Roma, termina com as cem páginas dos *Índices*, permitindo, em particular, encontrar de maneira sistemática o conjunto dado por São Tomás na sua *Expositio* e as palavras raras por ele utilizadas.

Devemos acrescentar que êsse tomo XXVI inaugura o nôvo formato segundo o qual serão daqui para frente publicados as edições críticas das obras de São Tomás de Aquino: 25,5 X 36 cm. Preço do volume: USA, 30,00, para o conjunto dos dois fascículos em brochura (os fascículos não se vendem separadamente; se se desejar o volume encadernado, o preço da encadernação deverá ser acrescentado ao preço acima indicado. As encomendas devem ser dirigidas à: Commissio Leonina, Santa Sabina, Aventino, Roma 0802.

E. S. P.

* *

*

AQUINO (Sancti Thomae). — *OPERA OMNIA. Tomus XL. Pars A. In Opuscula Introductio Generalis. CONTRA ERRORES GRAECORUM. Appendix: Liber de Fide Trinitatis.* Editori di S. Tommaso (Santa Sabina), I — 00153. Roma 1967. X + 166 pp. Preço: \$10,00.

Êsse primeiro fascículo inaugura a série dos *Opuscula* de São Tomás de Aquino. Uma breve Introdução mostra o estado atual das modernas pesquisas sôbre os Catálogos antigos da *Opera fratris Thomae* e sôbre a origem das Coleções de opúsculos.

Dois textos fazem parte dêste fascículo: o *Contra Errores Graecorum* de São Tomás de Aquino e o *Liber de Fide Trinitatis* de Nicolau de Crotona. Sabe-se, com efeito, que o opúsculo de São Tomás não era uma obra para ser entregue ao público, mas uma memória dirigida ao papa Urbano IV que tinha pedido sua opinião sôbre o valor dêsse *Libellus*, reunião de textos atribuídos aos Padres gregos, e escolhidos para apoiar as teses latinas na controvérsia entre gregos e latinos.

Um amplo Prefácio (pp. 5-66) situa historicamente as duas obras, precisa seu conteúdo e sua relação. Um quadro das chamadas fontes do *Libellus* permite avaliar a qualidade bastante duvidosa, que São Tomás no momento não tinha suspeitado; nessa complicação tendenciosa, êle viu fraquezas e sobretudo a riqueza dogmática. A êsse propósito, o editor nota que o título tradicional do opúsculo é obra dos primeiros editôres, dado no contexto das polémicas do fim do XIII século; êle não corresponde de maneira alguma à intenção de São Tomás, que consagra a metade da sua memória para explicar de maneira benigna as expressões que o *Libellus* atribui aos Padres gregos e que podiam chocar um teólogo latino.

A parte prôpriamente crítica, refere, nos 55 testemunhos manuscritos do opúsculo, duas tradições distintas, das quais uma, que cita o *Libellus* com mais exatidão, faz coincidir com o texto que São Tomás levava em conta quando compunha o IV livro do *Contra Gentiles*. O editor o procurou, pois, como base da sua edição; êle confirma assim o texto vulgarizado pelos impressos. Paulo Soncimas (Milão, 1428) utilizou um bom manuscrito da mesma tradição. A outra tradição poderia provir duma cópia decalcada sôbre o autógrafo da primeira redação; suas variantes são dadas nas notas da edição.